

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 50, 2017

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 50 (1/1/2017 a 16/12/2017), comparados com igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya, também é apresentado o número de casos registrados em 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

Dengue

Em 2016, entre a SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 50 (1/1/2017 a 16/12/2017), foram registrados 249.056 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 120,9 casos/100 mil hab., e outros 240.070 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 50, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (86.110 casos; 34,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (77.600 casos; 31,2%), Sudeste (58.334 casos; 23,4%), Norte (22.260 casos; 8,9%) e Sul (4.752 casos; 1,9%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 50, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 495,5 casos/100 mil hab. e 151,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (937,6 casos/100 mil hab.), Ceará (453,4 casos/100 mil hab.) e Tocantins (335,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em novembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Cruzeta/RN, com 846,1 casos/100 mil hab.; Trindade/GO com 101,4 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 106,0 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 20,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 50, foram confirmados 266 casos de dengue grave e 2.566 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 914 casos de dengue grave e 9.085 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 50, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 121 e 1.841 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 137 óbitos por dengue até a SE 50 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 698 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2017, 209 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 193 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 38.499 (Figura 2). Em 2017, até a SE 50 (1/1/2017 a 16/12/2017), foram registrados 185.605 casos prováveis de febre de chikungunya no país (Tabela 4), com uma incidência de 90,1 casos/100 mil hab., destes, 151.101 (81,4%) foram confirmados e outros 51.180 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 50, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (142.006 casos; 76,5%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem

as regiões Sudeste (23.027 casos; 12,4%), Norte (16.564 casos; 8,9%), Centro-Oeste (3.648 casos; 2,0%) e Sul (360 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 50, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 249,5 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se o Ceará (1.271,3 casos/100 mil hab.), Roraima (792,3 casos/100 mil hab.) e Tocantins (213,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em novembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Eldorado/MS, com 131,4 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 90,1 casos/100 mil hab.; João Pessoa/PB, com 3,4 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 5,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 50, foram confirmados laboratorialmente 168 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de maio (n=48; 28,6%), junho (n=34; 20,2%) e abril (n=30; 17,9%) (Figura 3). No mesmo período de 2017 existem ainda 97 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (Tabela 6). No mesmo período de 2016, foram confirmados 215 óbitos e existiam 161 óbitos em investigação (Tabela 6).

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Adelson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Febre pelo vírus Zika

ecém-nascidos, natimortos, abortamento ou fEm 2016, SE 1 a 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika, a saber: Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (2), Maranhão (1) e Paraíba (1), – dados não apresentados em tabelas.

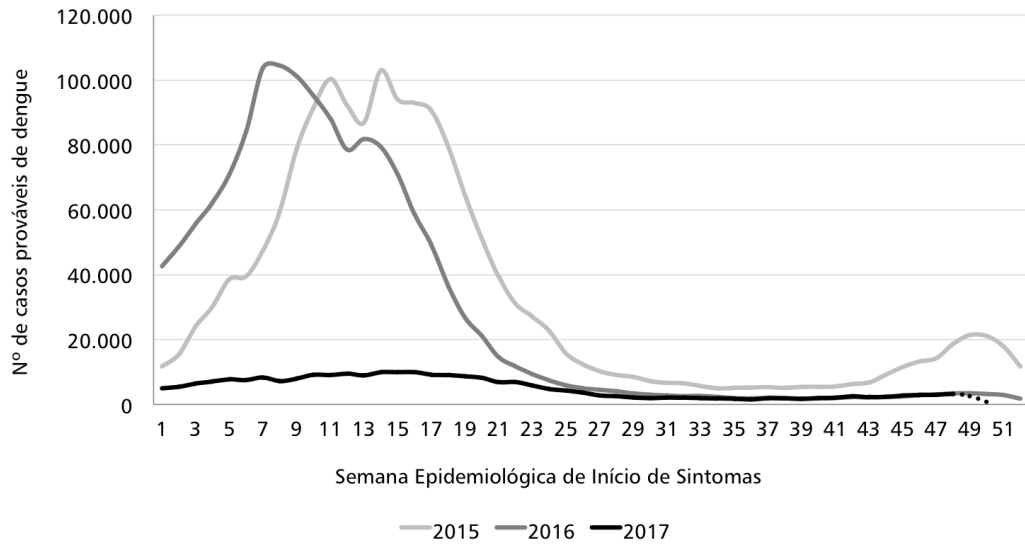
Em 2017, até a SE 50, foram registrados 17.338 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Tabela 7), com taxa de incidência de 8,4 casos/100 mil hab.; destes, 8.703 (50,2%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 38,8 casos/100 mil hab. e 12,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (65,0 casos/100 mil

hab.), Goiás (56,6 casos/100 mil hab.), Tocantins (46,2 casos/100 mil hab.) e Roraima (40,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 50, foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por Zika vírus, nos estados de São Paulo e Rondônia.

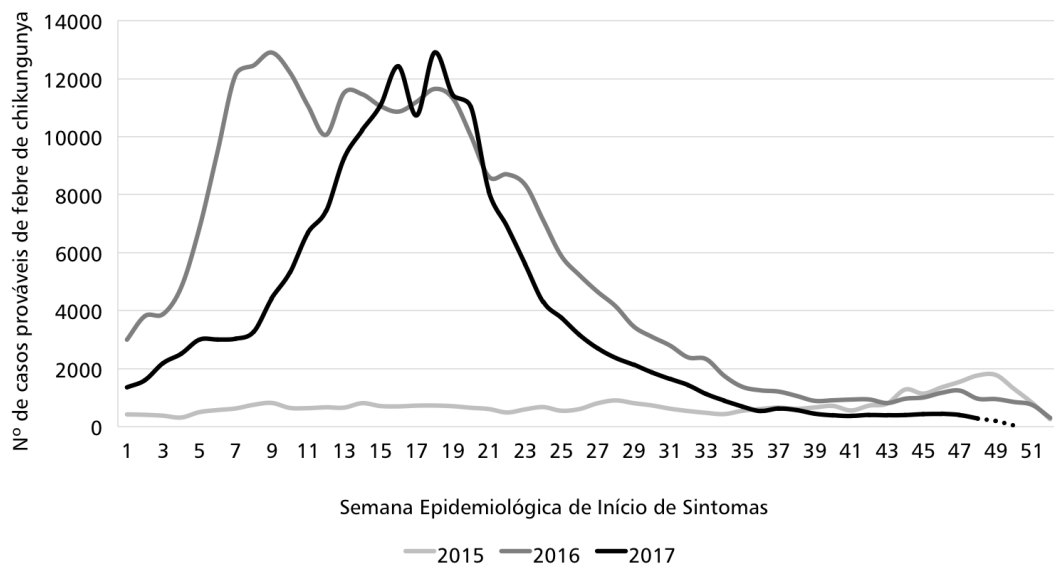
Em relação às gestantes, foram registrados 2.190 casos prováveis, sendo 941 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.



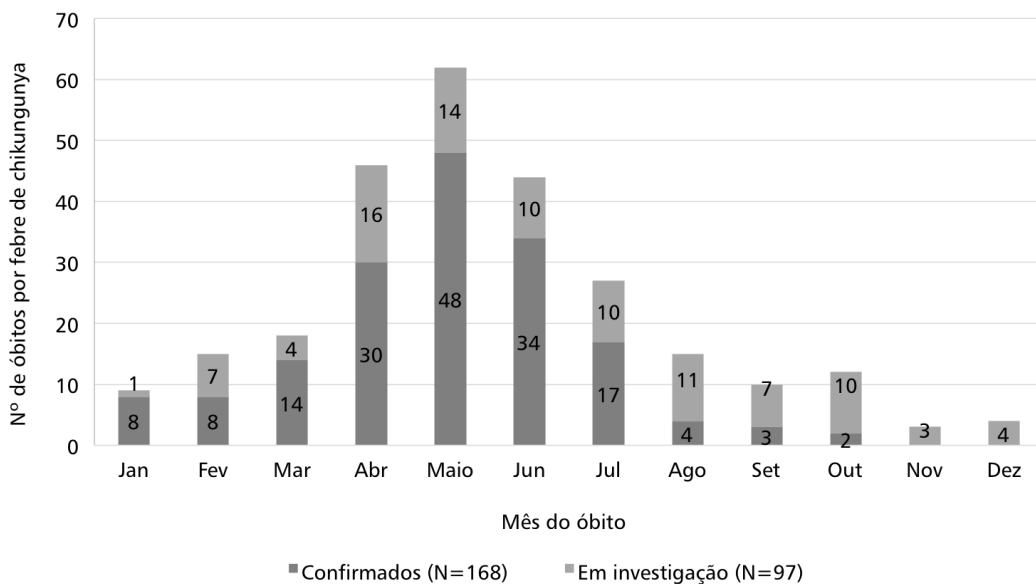
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 18/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



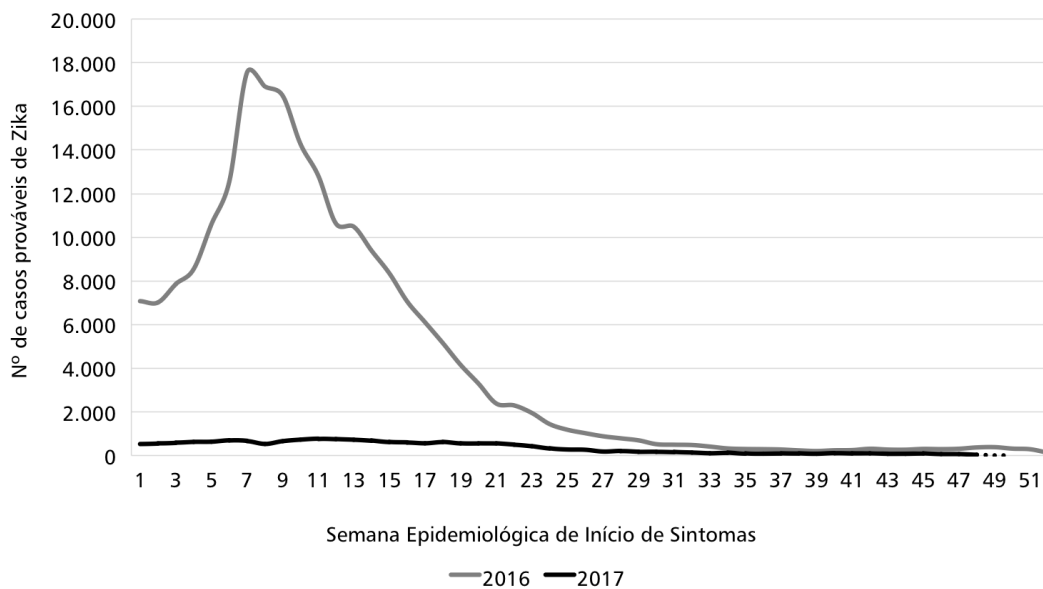
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/12/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 3 – Óbitos por febre de chikungunya confirmados e em investigação segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 13/12/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017

Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 50, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	37.258	22.260	210,4	125,7
Rondônia	7.593	2.402	424,8	134,4
Acre	2.127	1.816	260,4	222,4
Amazonas	7.414	3.968	185,3	99,2
Roraima	204	313	39,7	60,9
Pará	10.527	7.747	127,2	93,6
Amapá	1.783	879	227,9	112,4
Tocantins	7.610	5.135	496,4	335,0
Nordeste	315.835	86.110	554,9	151,3
Maranhão	23.572	7.024	339,0	101,0
Piauí	5.148	5.145	160,3	160,2
Ceará	49.131	40.637	548,1	453,4
Rio Grande do Norte	56.440	7.147	1.624,2	205,7
Paraíba	35.259	3.677	881,6	91,9
Pernambuco	59.409	9.238	631,3	98,2
Alagoas	17.930	2.903	533,8	86,4
Sergipe	3.351	603	147,9	26,6
Bahia	65.595	9.736	429,4	63,7
Sudeste	846.001	58.334	979,7	67,5
Minas Gerais	522.156	28.162	2.486,7	134,1
Espírito Santo	41.175	6.810	1.036,2	171,4
Rio de Janeiro	84.785	10.335	509,6	62,1
São Paulo	197.885	13.027	442,2	29,1
Sul	69.966	4.752	237,7	16,1
Paraná	61.813	4.292	549,8	38,2
Santa Catarina	5.024	248	72,7	3,6
Rio Grande do Sul	3.129	212	27,7	1,9
Centro-Oeste	209.895	77.600	1.340,2	495,5
Mato Grosso do Sul	45.243	1.882	1.686,7	70,2
Mato Grosso	19.711	8.843	596,3	267,5
Goiás	127.317	62.779	1.901,4	937,6
Distrito Federal	17.624	4.096	592,0	137,6
Brasil	1.478.955	249.056	717,7	120,9

Fonte: *Sinan Online* (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 18/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em outubro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 50, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 50)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Mai a Junho	Julho a Agosto	Setembro Outubro	Nov	Dez	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Cruzeta/RN	24,5	24,5	0,0	0,0	183,9	846,1	147,1	100
	São Francisco/PB	0,0	0,0	0,0	0,0	296,8	682,7	385,9	46
	Palestina de Goiás/GO	28,5	171,1	798,4	741,4	2.623,3	598,8	85,5	177
	Alvorada do Sul/PR	44,9	260,1	197,3	17,9	583,1	376,7	116,6	178
	Barra do Jacaré/PR	0,0	0,0	0,0	0,0	35,4	283,2	70,8	11
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	143,2	296,5	498,4	142,4	65,3	101,4	51,9	1.551
	Cambé/PR	3,8	1,0	0,0	1,0	25,8	63,1	54,5	156
	Piracicaba/SP	4,8	1,3	1,5	0,5	43,4	43,1	16,2	437
	Hortolândia/SP	21,9	11,0	4,1	7,8	28,3	42,9	11,4	279
	Marituba/PA	9,6	0,8	2,4	13,6	49,4	38,3	5,6	150
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	414,6	609,6	585,9	175,5	194,1	106,0	37,2	11.297
	Londrina/PR	3,1	1,8	0,5	1,1	24,6	49,7	34,2	636
	Natal/RN	62,6	134,8	85,3	73,1	48,4	16,4	1,9	3.709
	Contagem/MG	28,1	38,8	16,8	8,9	20,6	15,6	5,4	878
	João Pessoa/PB	34,2	72,5	64,9	52,8	35,7	13,3	4,2	2.225
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	357,4	693,4	743,4	138,3	61,8	20,1	4,5	29.246
	Belo Horizonte/MG	14,1	12,6	4,7	1,9	9,0	17,8	9,0	1.737
	Campinas/SP	4,3	3,7	6,4	6,9	21,9	16,7	7,7	793
	São Gonçalo/RJ	38,1	68,3	40,4	13,6	5,6	4,6	0,1	1.782
	Salvador/BA	10,0	14,9	13,3	14,2	8,6	4,3	1,8	1.971

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 50, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 50					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	103	13	130	12	5	6
Rondônia	16	6	1	4	3	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	9	3	11	4	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	41	2	8	1	0	0
Amapá	19	2	10	1	1	1
Tocantins	15	0	99	2	0	2
Nordeste	427	106	233	70	118	38
Maranhão	34	13	40	13	11	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	193	47	91	28	34	21
Rio Grande do Norte	48	13	13	6	23	1
Paraíba	52	7	15	2	9	3
Pernambuco	63	7	37	14	24	4
Alagoas	14	8	12	2	8	3
Sergipe	1	1	2	0	1	1
Bahia	15	5	14	3	7	1
Sudeste	3.882	461	354	60	411	30
Minas Gerais	1.908	271	117	22	261	14
Espírito Santo	381	47	95	18	20	7
Rio de Janeiro	416	27	77	4	17	4
São Paulo	1.177	116	65	16	113	5
Sul	624	128	8	3	66	0
Paraná	528	119	8	2	63	0
Santa Catarina	62	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
Centro-Oeste	4.049	206	1.841	121	98	63
Mato Grosso do Sul	284	16	30	3	17	3
Mato Grosso	17	7	15	3	5	4
Goiás	3.293	142	1.712	96	53	44
Distrito Federal	455	41	84	19	23	12
Brasil	9.085	914	2.566	266	698	137

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 18/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 50, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	8.752	16.564	49,4	93,5
Rondônia	797	222	44,6	12,4
Acre	367	105	44,9	12,9
Amazonas	863	250	21,6	6,2
Roraima	232	4.074	45,1	792,3
Pará	4.154	8.429	50,2	101,9
Amapá	965	217	123,4	27,7
Tocantins	1.374	3.267	89,6	213,1
Nordeste	239.198	142.006	420,3	249,5
Maranhão	13.830	6.402	198,9	92,1
Piauí	2.774	6.319	86,4	196,7
Ceará	48.174	113.959	537,4	1.271,3
Rio Grande do Norte	24.910	2.050	716,8	59,0
Paraíba	20.271	1.636	506,8	40,9
Pernambuco	50.006	1.957	531,4	20,8
Alagoas	18.427	513	548,6	15,3
Sergipe	9.242	397	407,9	17,5
Bahia	51.564	8.773	337,5	57,4
Sudeste	25.040	23.027	29,0	26,7
Minas Gerais	1.421	16.885	6,8	80,4
Espírito Santo	453	828	11,4	20,8
Rio de Janeiro	18.456	4.184	110,9	25,2
São Paulo	4.710	1.130	10,5	2,5
Sul	1.928	360	6,5	1,2
Paraná	1.033	223	9,2	2,0
Santa Catarina	566	67	8,2	1,0
Rio Grande do Sul	329	70	2,9	0,6
Centro-Oeste	1.903	3.648	12,2	23,3
Mato Grosso do Sul	280	151	10,4	5,6
Mato Grosso	561	3.126	17,0	94,6
Goiás	479	245	7,2	3,7
Distrito Federal	583	126	19,6	4,2
Brasil	276.821	185.605	134,3	90,1

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em outubro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 50, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)						Nov	Dez	Casos acumulados (SE 1 a 50)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Maió a Junho	Julho a Agosto	Setembro a Outubro				
População < 100 mil hab. (5.261 municípios)	Eldorado/MS	0,0	0,0	0,0	0,0	98,5	131,4	16,4	30	
	Pimenteiras do Oeste/RO	0,0	41,4	0,0	41,4	0,0	124,1	0,0	5	
	Serra do Navio/AP	0,0	139,3	497,5	218,9	159,2	99,5	39,8	58	
	Anhanguera/GO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,7	0,0	1	
	Pereiro/CE	0,0	6,2	223,1	117,8	241,6	74,4	0,0	107	
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	37,5	10,4	13,6	43,1	83,7	90,1	11,2	363	
	Coronel Fabriciano/MG	5,5	52,7	291,3	184,8	60,1	30,0	4,6	691	
	Tailândia/PA	0,0	3,0	35,9	36,8	20,0	24,9	4,0	125	
	Governador Valadares/MG	649,0	2.536,6	139,4	16,5	11,8	13,2	0,4	9.416	
	Mossoró/RN	26,3	40,1	53,5	54,2	25,7	12,3	0,0	619	
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	João Pessoa/PB	13,5	17,2	22,7	14,9	10,4	3,4	0,7	664	
	Teresina/PI	10,9	80,2	174,9	52,0	15,6	2,6	1,5	2.862	
	Sorocaba/SP	0,4	0,2	0,4	0,5	2,3	2,1	0,6	41	
	Natal/RN	15,9	21,8	17,6	16,2	9,3	2,1	0,0	727	
	Cuiabá/MT	32,0	54,7	25,9	5,3	3,6	1,7	0,3	723	
População > 1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	55,0	1.213,9	1.040,7	69,4	12,9	5,6	1,7	62.613	
	Belém/PA	9,1	19,3	19,5	7,2	5,7	4,9	0,8	960	
	Campinas/SP	0,2	0,4	0,5	0,7	2,5	0,9	0,5	66	
	São Gonçalo/RJ	5,8	9,9	11,2	13,1	3,8	0,7	0,1	464	
	Rio de Janeiro/RJ	10,2	6,5	3,7	1,8	1,4	0,6	0,1	1.582	

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 50, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 50			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
Norte	1	7	1	5
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	1	0	0
Tocantins	0	2	0	0
Nordeste	196	143	155	75
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	2	0	0
Ceará	39	135	3	33
Rio Grande do Norte	39	2	8	10
Paraíba	36	1	10	3
Pernambuco	55	1	130	27
Alagoas	10	0	3	1
Sergipe	2	0	0	0
Bahia	3	2	0	0
Sudeste	16	16	5	11
Minas Gerais	0	12	0	9
Espirito Santo	0	1	3	1
Rio de Janeiro	16	1	0	0
São Paulo	0	2	2	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	2	0	6
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	1	0	6
Distrito Federal	1	0	0	0
Brasil	215	168	161	97

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 50, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	12.758	2.217	72,0	12,5
Rondônia	916	151	51,3	8,4
Acre	79	42	9,7	5,1
Amazonas	4.464	411	111,6	10,3
Roraima	166	206	32,3	40,1
Pará	4.602	688	55,6	8,3
Amapá	402	11	51,4	1,4
Tocantins	2.129	708	138,9	46,2
Nordeste	75.210	5.253	132,1	9,2
Maranhão	4.597	516	66,1	7,4
Piauí	235	161	7,3	5,0
Ceará	4.335	1.546	48,4	17,2
Rio Grande do Norte	3.691	440	106,2	12,7
Paraíba	3.749	117	93,7	2,9
Pernambuco	442	59	4,7	0,6
Alagoas	6.825	239	203,2	7,1
Sergipe	217	17	9,6	0,8
Bahia	51.119	2.158	334,6	14,1
Sudeste	92.834	3.694	107,5	4,3
Minas Gerais	13.852	741	66,0	3,5
Espírito Santo	2.325	347	58,5	8,7
Rio de Janeiro	71.466	2.210	429,6	13,3
São Paulo	5.191	396	11,6	0,9
Sul	892	100	3,0	0,3
Paraná	657	69	5,8	0,6
Santa Catarina	69	17	1,0	0,2
Rio Grande do Sul	166	14	1,5	0,1
Centro-Oeste	34.101	6.074	217,7	38,8
Mato Grosso do Sul	1.722	71	64,2	2,6
Mato Grosso	21.606	2.148	653,6	65,0
Goiás	10.427	3.790	155,7	56,6
Distrito Federal	346	65	11,6	2,2
Brasil	215.795	17.338	104,7	8,4

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 13/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, cinco projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
 - Controle de *Aedes spp.* com estações disseminadoras de larvicida (Fiocruz/AM)
 - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (Fiocruz/RJ)
 - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (Fiocruz/RJ)
 - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (Fiocruz/MG)
 - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (Sucen/SP).